
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalharmos a questão da construção de memórias e identidades sociais no bairro Maré, pelos narradores do CEASM, através da criação do Arquivo Documental Orosina Vieira, podemos notar que o processo não consiste em uma simples, ou pura, construção: nem memória, nem identidade se constroem a partir do zero. O que existe é uma reformulação ou reavaliação de determinados fatos ou aspectos atribuídos, neste caso específico, à região da Maré e à sua população.

O bairro Maré é uma região marcada pelo estigma da pobreza e da violência, negligenciada, durante anos, pelos poderes públicos. Os narradores do CEASM não negam essas afirmações, mas se apropriam dela e afirmam que, se há pobreza e descaso do poder público, também há um povo forte que resiste e constrói com suas próprias mãos aquilo em que lhes faltou o Estado. Se há analfabetismo e baixa escolaridade, há também uma parcela que se recusa a aceitar o “destino” anunciado pelo senso comum e transpõe as dificuldades impostas por seu meio social, alcançando os mais elevados graus acadêmicos.

O acervo fotográfico é um indício das reapropriações e transformações que ocorrem no campo da memória social. Em certo momento dessa dissertação, afirmamos que as imagens do passado não podem ser transmitidas em seu estado inicial de criação, plenamente preservadas, pois a transmissão da memória social, mesmo através da imagens fotográficas, está envolvida em um processo dinâmico de mudanças e evolução. A forma como as imagens são vistas e utilizadas pelos narradores do CEASM acabam por reforçar

essa idéia. As fotos recuperadas para o acervo do ADOV não representam uma continuidade temporal da Maré; elas não são, é óbvio, o retrato do que é hoje a Maré, e nem são mais o retrato que eram da Maré. A Maré se modificou, o retrato se modificou. Se nem mesmo as propriedades físicas do papel ou do negativo se conservam ao longo do tempo, que se dirá das transformações ocorridas no espaço? A cada transformação no presente as imagens do passado adquirem novos significados. De acordo com o uso que se faz da imagem, novas atribuições de valores são agregadas. Ao serem apropriadas por arquivos públicos de âmbito nacional, estadual ou municipal, o valor de prova das imagens se torna ainda menos refutável. Ao serem expostas ao público da Maré, as fotos tomam a forma de memórias vivas para aqueles que reconhecem nelas os lugares da infância, dos avós, das brincadeiras, das dificuldades.

Os narradores do CEASM estão num ponto privilegiado desta perspectiva. Institucionalizam mais uma vez a memória através das imagens da Maré, ao mesmo tempo em que se reconhecem nelas de forma quase visceral – relação que transparece nas narrativas emocionadas de Antônio Carlos, quando se refere aos lugares do passado onde viveu e que são representados pelas imagens que recolhe. Mas trabalhar a questão da memória do bairro Maré é também uma questão política e de cidadania: é prosseguir nas lutas por melhorias nas condições sociais que vão além das reivindicações por melhorias na infra-estrutura urbana. Alcançando esse novo estágio, reivindicam o lugar do bairro na história da cidade e do país; assim, apresentam a si próprios e aos moradores da Maré como sujeitos da história. Ao afirmarem que têm como princípio “pensar e agir na Maré a partir da cidade, na cidade a partir da Maré”, ao

falarem da cidade a partir da Maré, afirmam o seu direito à cidade: “substância da cidadania” (SANTANA, 2000, p. 44).

As categorias memória, identidade, pertencimento e cidadania não se dissociam nas atividades da Rede Memória. Identidade e pertencimento, nesse sentido, não são palavras que se baseiam numa alteridade excludente, como se poderia pensar. É claro que, ao considerarem a existência da dicotomia asfalto/favela, estabelecem uma distinção entre os dois planos, mas com o intuito de desmascarar e solucionar certos conflitos. Se existe uma relação de alteridade que compreende, em certo grau, a repulsa ao outro, é aquela que implica no distanciamento da imagem difundida no senso comum e reforçada pelos veículos de comunicação de massa, que qualifica a Maré apenas como palco da pobreza, violência e decadência moral. Assim, uma memória das riquezas naturais e da nobreza outrora vivida no local é apresentada na exposição “Memórias da Maré”, mas nela também uma história de lutas, sofrimento e conquistas é contada.

Construir uma memória do bairro Maré e do seu papel para o desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro é importante não só para restabelecer os laços entre o bairro/favela e a cidade, mas também para construir uma identidade na qual seus moradores possam sentir-se como pertencentes ao local.

Não obstante, os silêncios aparecem e indicam os conflitos inerentes ao espaço social em que atuam os narradores do CEASM. Em nenhum momento são mencionadas as guerras entre facções rivais ligadas ao narcotráfico, e isso deve-se, possivelmente, a vários motivos: o narcotráfico opera nas proximidades do CEASM; não mencioná-lo, portanto, indica uma estratégia que visa à segurança e à continuidade das atividades da ONG, que quer transitar por todas as

localidades do bairro. É também um contraponto à imagem massificada imposta pela mídia, que dá mais destaque aos eventos criminosos ligados ao local do que às práticas e eventos culturais promovidos pelos moradores e organizações presentes na região.

O caminho percorrido pela Rede Memória para contar a história da Maré através da exposição ainda é predominantemente marcado pelo modelo historiográfico moderno, que implica em traçar uma história linear, caracterizada pela idéia de progresso, talvez como artifício didático ou como forma de reforçar o caráter formal que se quer empregar à narrativa. Recentemente, outras indicações vêm sendo tomadas, que parecem apontar para uma mudança de rumos na abordagem da história da Maré pelo CEASM. O constante fluxo de profissionais de diversas áreas do conhecimento que atuam na Rede Memória tem influído de maneira marcante na condução das pesquisas sobre a região.

Resta-nos então saber, com as mudanças anunciadas na organização do ADOV para o ano de 2003 e com a previsão da elaboração de novos formatos para a exposição “Memórias da Maré”: quais serão os novos rumos que tomarão as memórias da Maré?

REFERÊNCIAS

- ABREU, Regina. *A fabricação do imortal*. Rio de Janeiro: Lapa/Rocco, 1996
- ALMEIDA, Onésimo Teotónio. *Em busca de clarificação do conceito de Identidade cultural – O caso açoriano como cobaia*. In: *Actas do Congresso do I Centenário da Autonomia dos Açores*, pp. 65-89, 1999.
- ARAÚJO, Maria Paula Nascimento. *A Utopia Fragmentada: as novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 1970*. Rio de Janeiro: FGV, 2000.
- BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas I, Magia e Técnica. Arte e Política: O narrador*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.
- Obras Escolhidas III, *Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
- BETTO, Frei. *O Que é Comunidade Eclesial de Base*. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CAPITAL cultural: um tesouro a serviço da comunidade. *Revista Lactitud*, v. 2, no. 1, 01 jan. 2002.
- CENTRO DE ESTUDOS E AÇÕES SOLIDÁRIAS DA MARÉ. *Censo Maré 2000*. Rio de Janeiro: CEASM, 2000.
2002. Disponível em: <<http://www.ceasm.org.br/>> acesso em 13 de jul. 2002.

-
- CICOUREL, Aaron. Teoria e Método em Pesquisa de Campo. *In: Desvendando Máscaras Sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1999
- O CIDADÃO - O JORNAL DO BAIRRO MARÉ. Rio de Janeiro: CEASM, 2002 -. Mensal.
- CHAGAS, Mário de Souza. Memória e poder. *In: II Encontro Internacional de Ecomuseus*. Rio de Janeiro: Núcleo de Orientação e Pesquisa Histórica, 2000.
- Novos Rumos da Museologia*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1994. (Centro de Estudos de Sociomuseologia. Cadernos de Sociomuseologia)
- COARACY, Vivaldo. *Memórias da Cidade do Rio de Janeiro*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988. 401p.
- COLOMBO, Fausto. *Os arquivos imperfeitos*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- D'ALÉSSIO, Márcia Mansor. Memória: leitura de M. Halbwachs e P. Nora. *In: Revista Brasileira de História* v.13,n 25. São Paulo, 1992.
- DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. Construindo o Conceito de Documento. *In: Memória e Construção de Identidades*. Rio de Janeiro: Mestrado em Memória Social e Documento / Uni-Rio. 2000.
- DUARTE, Luís Fernando Dias. Construção social da memória moderna. *In: Boletim do Museu Nacional*_ n 48. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983.

-
- DURKHEIM, Emile. Representações Individuais e Representações Coletivas. In: *Sociologia e Filosofia*. Rio de Janeiro: Cia. Editora Forense. 1970, 13-42.
- FENTRESS, J & WICKHAM, C. *Memória Social: novas perspectivas sobre o passado*. Lisboa: Teorema, 1992.
- GONDAR, Jô. Lembrar e esquecer: desejo de memória. In: *Memória e Espaço*. Rio de Janeiro: Mestrado em Memória Social e Documento / Uni-Rio. 2000.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.
- HOBSBAWN, E. & RANGER, T. *A invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- HUYSSSEN, Andreas. Escapando da Amnésia. In: CIDADE. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PERREIRA PASSOS. Anuário Estatístico da Cidade do Rio de Janeiro de 1998. Rio de Janeiro RJ.
- KARADY, Victor. "Présentation" in: Halbwachs, Maurice. *Classes Sociales et Morphologie*, Les Éditions de Minuit, 1972.
- MENESES, Ulpiano Bezerra de. A Problemática da Identidade Cultural nos Museus: de Objetivo (de Ação) a Objeto (de Conhecimento). In: Anais do Museu Paulista no. 1. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993. P.207-224.
- MONTEIRO, Karla; ALMEIDA, Lívia de. *A Turma do Funil*. *Veja Rio*. p. 10-14, 13 out. 1999.

-
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *In: Projeto História*. São Paulo, 10: 7-28. 1993
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: FGV, (10):200-212, 1992.
- POMIAN, Krystoff. Entre o Visível e o Invisível: a Coleção. *In: Enciclopédia Einaudi. Memória-História*, v.1. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1984.
- PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. *Percepção sobre a Qualidade de Vida no Rio de Janeiro - Rio Estudos Nº 17*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Urbanismo. Coleção Estudos da Cidade, maio, 2001.
- RIO DE JANEIRO. Lei nº 2.119 de janeiro de 1994. Diário Oficial do Município. 24 jan, 1994.
- ROCHA, Adair. *Cidade Cerzida: a costura da cidadania no Morro Santa Marta*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.
- ROUSSO, Henry. O Arquivo ou o Indício de uma Falta. *In: Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v.9, n. 17, 1996.
- SANTANA, Marco Aurélio. Memória, cidade e cidadania. *In: Memória e Espaço*. Rio de Janeiro: Mestrado em Memória Social e Documento / Uni-Rio. 2000.
- SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Objetos, história, memória: observação e análise de um museu brasileiro. *In: Dados*, n 2. Rio de Janeiro, 1992.
- O Pesadelo da Amnésia Coletiva: Um estudo sobre os conceitos de memória, tradição e traços do passado. *In: RCBS*. n. 23, ano 8, Rio de Janeiro, 1993.

-
- SENNETT, Richard. *O Declínio do Homem Público: as tiranias da intimidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SILVA, Eliana S. *O Movimento Comunitário de Nova Holanda: na Busca do Encontro entre o Político e o Pedagógico - Dissertação de Mestrado - (Mimeo) - PUC, Rio de Janeiro, 1995.*
- SILVA, Jaílson de Souza e. “*Por que uns e não outros?*”: caminhada de estudantes da Maré para a universidade. 1999. Tese (Doutorado) - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1999.
- VARELA, Drauzio. *Maré, vida na favela*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.
- VELHO, Gilberto. *A Utopia Urbana: Um estudo de antropologia social*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1989.
- VENTURA, Zuenir. *Cidade partida*. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
- VIEIRA, Antônio Carlos Pinto. *A História da Maré*. 2002. Disponível em:
<http://www.ceasm.org.br/www.ceasm.org.br/abertura/03onde/h_mare/hmare.htm> acesso em 13 de jul. 2002.

LISTA DE FIGURAS

1.	- <i>Mapa do Bairro Maré / XXX Região Administrativa.</i>	33
2.	- <i>Obras de construção da Avenida Brasil.</i>	36
3.	- <i>Vista das Palafitas da baixa do Sapateiro</i>	37
4.	- <i>Cartaz de inauguração do ADOV</i>	58
5.	- <i>Vinheta da exposição Memórias da Maré</i>	64
6.	- <i>A MARÉ NA SUA ORIGEM</i>	65
7.	- <i>PORTO DE INHAÚMA</i>	66
8.	- <i>RUÍNAS DA FAZENDA DO ENGENHO DA PEDRA</i>	66
9.	- <i>ILHA DO BOM JESUS</i>	67
10	- <i>ILHA DA SAPUCAIA</i>	68
11	- <i>A ILHA DO PINHEIRO</i>	69
12	- <i>AQUÁRIO DA ILHA DO PINHEIRO</i>	69
13	- <i>A CIDADE UNIVERSITÁRIA</i>	70
14	- <i>A ILHA DO PINHEIRO RESISTE</i>	71
15	- <i>A PRAIA DE INHAÚMA</i>	72
16	- <i>A BAIXA DO SAPATEIRO</i>	73
17	- <i>PALAFITA</i>	73
18	- <i>INFÂNCIA SOBRE AS PALAFITAS</i>	74
19	- <i>AS PONTES QUE ERAM RUAS</i>	75
20	- <i>NOVA HOLANDA</i>	76
21	- <i>O VALÃO</i>	76
22	- <i>O AREAL</i>	77
23	- <i>A FAVELA DO RALA COCO</i>	78
24	- <i>A MARÉ</i>	79
25	- <i>CIEP OCUPADO POR FAMÍLIAS</i>	80

26	- <i>QUASE MIL MORADORES</i>	80
27	- <i>MENINO MORADOR DO CIEP</i>	81
28	- <i>FILA DA ÁGUA</i>	81
29	- <i>DESMONTE DE UM BARRACO</i>	82
30	- <i>A PRAIA DE RAMOS</i>	83
31	- <i>PESCADOR NA PRAIA DE RAMOS</i>	83
32	- <i>VISTA AÉREA DO BAIRRO MARÉ</i>	84